

A ESCOLINHA DE FUTEBOL NA INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTES

Ríverton Teixeira de Assis¹
Mario Mecenaz Pagani²
Maxsuel de Souza Santos³
Renato Nogueira Perez Avila⁴

RESUMO

Esta pesquisa de cunho bibliográfico tem como objetivo apresentar aspectos relevantes de Escolinhas de Futebol, como instrumento de iniciação da prática de esporte, a fim, de refletir sobre os verdadeiros desafios que vêm e que conseqüentemente acontecem diante de toda uma perspectiva, para então compreender o papel e a construção dentro desse processo. Além desse aspecto visa ainda estabelecer um olhar voltado para o desenvolvimento global da criança e do adolescente dentro do seu contexto histórico, respeitando suas diversidades e peculiaridades inerentes a estes estágios da vida e compreender que a escolinha de futebol dentro de seu papel social deve atuar como agência capaz de apontar caminhos satisfatórios, que contemplem as várias possibilidades nos mais diversos segmentos da vida tais como: biopsicossocial, moral, cultural, intelectual, educacional e esportivo, observando o conjunto de valores em toda uma totalidade de cada sujeito envolvido nesse universo.

Palavras-chave: Escolinha de Futebol; Criança; Adolescente; Esporte; Valores.

ABSTRACT

This bibliographic research will have as object to introduce important aspect of soccer school as a tool to begin practicing sports in order to reflect on true challenges that come and consequently happen ahead of perspective and then understand the role paper and the building into this process. Beyond this aspect, it still aims to establish a care for the global development of the child and the adolescent into the historic context respecting its diversities and peculiarities associated to these stages of life and understand that the soccer school into the social role paper should play like an agency which can show ways that consider several possibilities on lots of ways of life such as biopsychosocial, moral, cultural, knowledgeable, educational and Sporting, observing the set of values of each subject involved into this universe in all of its totality.

Keywords: Soccer School; Child; Adolescents; Sports; Values.

¹ Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Acadêmico da Pós-Graduação em Educação Escolar da FAEMA.

² Licenciado em Educação Física pela (UFSC). Mestre em Educação Física (UFSC). Professor da graduação e Pós-graduação em Educação Física da FAEMA. Professor do Instituto Federal de Educação (IFRO).

³ Acadêmico do curso de Educação Física da FAEMA. ⁴ Docente e coordenador do departamento de pesquisa da INESUL.

INTRODUÇÃO

Adentrando nesse universo percebe-se que vem crescendo a busca nos dias atuais pela prática de esporte através de Escolinhas Específicas e de Associações pelo mundo infantil e juvenil. Prática essa que divulga toda uma linhagem da pedagogia de esportes onde se encontram inseridas várias modalidades na nossa sociedade como vôlei, basquete, natação, futebol, dentre outras, destinadas a acolher um público, basicamente compreendendo as idades de 04 até 17 anos. Observa-se que este crescimento vem de forma significativa dentro de uma estimativa impressionante nesta década do milênio, proporcionando o surgimento de novos ambientes que oferecem práticas para o processo de aprendizagem para uma iniciação esportiva. De acordo com Machado (2008) a estimativa seria de algumas centenas de milhões de jovens em atividades esportivas no mundo.

O esporte na sua totalidade representa um poderoso instrumento educacional que visa o desenvolvimento humano e capacita o sujeito a lidar com suas responsabilidades, competências e habilidades como também buscar o aperfeiçoamento, controle e manutenção da saúde do corpo e da mente, sem falar no esporte como instrumento pedagógico. Conforme Moran et al.⁽²⁾, isso nos fará avançar mais rapidamente na compreensão integral dos assuntos específicos, num contexto pessoal, emocional e intelectual mais rico e transformador. Esta prática consiste em um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas para promover o condicionamento físico de crianças e adolescentes através das modalidades esportivas oferecidas, porém diferenciando do mundo adulto. Abordar, portanto este tema dentro desta perspectiva é buscar a essência do conhecimento para saber lidar e desenvolver situações de aprendizagem é dar enfoque ao processo de inter-relações dentro da prática esportiva e pontuar a importância da inclusão social como fator relevante já que vivemos em uma sociedade praticamente vazia de valores éticos e morais, de conceitos e de tradições.

As transformações ocorridas nas últimas décadas têm proporcionado mudanças na forma de conceber a infância, a qual passa a ser compreendida como uma importante fase na formação do indivíduo. Tendo em vista estas mudanças a fase infantil vem buscando delinear sua identidade neste segmento e torna-se fundamental, no sentido de se obter um diagnóstico mais preciso do trabalho destinado à criança pequena. Compreender diversas concepções de infância, avanços e retrocessos, é assumir que este passa a ser um assunto instigante e

oportuno, nessa esfera da vida. Instigante porque muito tem sido os desafios nesta área. Oportuno, porque precisamos refletir sobre a política esportiva infantil e o seu contexto histórico social na busca de novas perspectivas.

Precisamos então refletir sobre o espaço (ocupado pelas crianças e sua pluralidade) para garantir realmente sua inserção e socialização e facilitar desta forma o seu desenvolvimento sócio cognitivo, pois segundo Moran (2001) “assim poderemos aprender a mudar nossas ideias, nossos sentimentos e nossos valores onde isso se fizer necessário”. Levantar uma discussão a respeito de qual seria a função das escolinhas de iniciação esportiva significa solidificar uma estreita vinculação com os objetivos da apropriação e transmissão do saber e do agir, e buscar uma postura investigativa da contextualização dentro da dimensão do esporte.

Este trabalho monográfico abre a partir de então possibilidades de se conhecer aspectos relevantes de escolinhas de futebol como suas especificidades, potencialidades, saberes, limites e quais possibilidades das crianças e adolescentes diante do desafio de uma formação voltada para a cidadania, autonomia e a liberdade responsável de aprender e enfrentar a realidade de forma positiva. Devemos, portanto encorajar essa população a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente, a trilhar os primeiros passos para a construção de seu dia a dia tanto no aspecto individual quanto no coletivo.

METODOLOGIA

O presente estudo fundamentou-se numa pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como base a revisão de literatura com abordagem descritiva exploratória, visando compreender a problemática do tema a ser tratado. O estudo foi realizado através de documentos textuais tais como: livros e artigos. Os artigos foram selecionados em dados online como: Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: Escolinhas de Futebol, Criança, Adolescente, Esporte, Valores, Promoção de Saúde, Qualidade de Vida. Foram consideradas as publicações a partir do ano de 1974 a 2013, compreendendo 28 publicações, sendo aquelas que não corresponderam aos objetivos e áreas de interesse da pesquisa foram descartadas.

REVISÃO DE LITERATURA

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO JOGO DE FUTEBOL MUNDIAL

O futebol é o esporte coletivo mais praticado do mundo. Seu crescimento espantoso demonstra o grande poder de sedução nesta modalidade. Não é somente o preferido pelos jogadores a nível recreacional, mas também é o favorito dos espectadores.

De acordo com Frisseli; Mantovani (1999) são várias as razões de o futebol ser considerado o rei dos esportes: seus requisitos básicos são simples e não muito numerosos, proporciona uma atividade física bastante variada, favorece o desenvolvimento social do indivíduo através da necessidade de colaboração, permite ações individuais de grande habilidade, é o tipo do esporte com diferentes funções possibilitando a escolha de uma delas e é de fácil organização.

Os jogos com bola, especialmente os praticados com os pés, existem desde o início do homem no planeta. Os antecedentes mais remotos do jogo se situam por volta do ano 200 a.C., durante a dinastia Han, na China. O jogo era chamado de tsuchu, que significa dar chutes. Até os imperadores chineses participavam do jogo. Os gregos e os romanos tiveram uma grande variedade de jogos com bolas e alguns deveriam ser jogados tanto com as mãos quanto com os pés. No século VII, os japoneses desenvolveram uma forma de futebol chamada Kemari. No século XIV era disputado em Florença, um jogo chamado cálculo (jogo do chute), jogado por equipes de 27 jogadores com seis árbitros. Neste jogo era permitido usar tanto as mãos quanto os pés (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL - CBF, 2012).

Em 1846 foi realizada a primeira tentativa séria de se estabelecer um regulamento. Foi promovido por H. de Winton e J.C.Thring, na Universidade de Cambridge, que prepararam um encontro entre os representantes das escolas públicas mais importantes para tentar criar um jogo de regras padronizado. Chegou-se a um acordo e formularam-se dez regras conhecidas com as "regras de Cambridge", descritas por Thring como "jogo simples". Em 1855 foi fundado o Sheffield Football Club, o clube mais antigo do mundo, e em 1862 começou a existir o Notts Country, o clube federado também mais antigo do mundo. No final da década de 1870 começou uma longa, e às vezes mordaz, disputa sobre os prós e os

contras da profissionalização e sobre se os jogadores deveriam ou não ser pagos com dinheiro. Foi legalizada a profissionalização, mas a discussão continuou durante anos. Outro evento importante foi à criação da Liga de Futebol, em 1888, que se converteu em um modelo para vários países. Em Viena havia uma grande colônia britânica, que foi responsável pela criação do primeiro clube de futebol de Viena e Criquet de Viena, do qual se originou o FK da Áustria (CBF, 2012).

A Dinamarca foi outro país europeu que logo começou a praticar o jogo. Na América do Sul, os marinheiros britânicos já praticavam o futebol no Brasil na década de 1870, mas o principal impulsor deste esporte foi Charles Müller, filho de imigrantes ingleses. Ele incentivou os trabalhadores ingleses no país a formarem clubes. O primeiro clube brasileiro importante foi a Associação Atlética em São Paulo. Na Argentina, o jogo foi introduzido pelos ingleses residentes em Buenos Aires, e a Asociación de Fútbol Amateur (AFA) foi fundada em 1891.

Em 1904, foi fundada em Paris a Federação Internacional de Futebol - FIFA (Fédération Internationale de Football Association), órgão diretivo mundial. Entre as duas grandes guerras mundiais, o futebol começou a ser praticado em outros países, e depois da Segunda Guerra em países do Terceiro Mundo. Em 2006, a FIFA alcançou 207 membros associados (CBF, 2012).

O futebol, como outros esportes, tende a inspirar uma intensa rivalidade entre os torcedores dos clubes e das seleções nacionais. A fidelidade é expressa pelo uso das cores nacionais ou do clube (camisetas, cachecóis, gorros) e pelo agito das bandeiras. Os torcedores dinamarqueses introduziram a moda de pintar o rosto com as cores dos clubes ou da seleção. Este procedimento se tornou comum entre muitas partes do mundo e alguns torcedores chegam, inclusive, a pintar cabelo com essas cores. As músicas e o uso de instrumentos musicais também são característicos das multidões do futebol moderno. No Brasil e em outros países latino-americanos são frequentes as coreografias dos espectadores e o som dos tambores, coordenados pelas torcidas organizadas pelas equipes que tomam parte na torcida. A “ola” mexicana chegou a ser adotada em outros esportes. O apego popular ao “esporte rei” percorreu todos os continentes, ainda que as principais regiões onde as figuras mais destacadas mostram o seu esforço e o seu talento ainda sejam a Europa e a América do Sul. De qualquer forma, não podemos esquecer o futebol africano, cujos jogadores são muitas vezes requisitados pelas

equipes mais importantes do mundo. Os países da Ásia e de outras regiões do mundo, atualmente, também estão presentes nos grandes eventos de futebol.

De acordo com Frisselli e Mantovani (1999) joga-se futebol em mais de 150 países, e no Brasil atrai e mobiliza a atenção de milhares de pessoas. É então perfeitamente normal que um esporte que atinge proporções dessa magnitude, e com este nível de aceitação pública seduza as crianças, levando-as a procurar um clube onde possam buscar o seu sonho de um dia atingir o sucesso.

ESCOLINHA DE FUTEBOL: UM CONTEXTO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL-EDUCACIONAL

A educação como base de todo um equilíbrio social para a formação da cidadania começa na infância, período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas onde precisa ser bem orientada para que se desenvolva na adolescência e juventude e se consolide então na fase adulta. Como o fator educacional se inicia em casa com a influência dos pais então conforme o pensamento de alguns estudiosos de acordo com Machado (2008) o pai é a figura de maior influência para o ingresso da criança no esporte, comparado a outras pessoas da família e a própria escola. Dentro desse argumento, o esporte, especificamente o futebol, é um dos meios mais viáveis e eficazes na qualidade de integrador social e amenizador de conflitos sociais. É um dos mecanismos prestados, para contribuir no desenvolvimento psicossocial de crianças, adolescentes para que futuros cidadãos sejam plenos e conscientes de suas responsabilidades. Hoje devido a tantas questões sociais que acenam significativamente na qualidade de vida de nossas crianças e adolescentes, afetando diretamente o desenvolvimento educacional e social, um novo olhar vem se destacando com base numa visão de ampliação dentro do processo sociocultural que envolve a criança e adolescente como um todo na interação de ambientes com ecologias cognitivas que propiciem experiências de aprendizagens.

Embora a atividade física seja recomendada desde os primeiros anos de vida, não se podem ignorar as transformações físicas, psíquicas e sociais pelas quais as crianças passam desde o processo de geração. As condições ambientais serão determinantes para o indivíduo na sua forma de sentir e viver as oportunidades e as

emoções. Sabe-se que os ambientes são variados e dificilmente encontraríamos crianças com as mesmas estruturas de vida, pois inúmeros fatores são desiguais na condição familiar do indivíduo, oportunizando-os de maneira distinta (SALLES, 2012).

No decorrer de todo esse contexto, com direito à cultura, ao esporte e ao lazer e de tantos outros segmentos da criança e do adolescente se deu o surgimento de novas perspectivas no sentido de promover o trabalho e o aprendizado em grupos para estimular a convivência comunitária e motivar a cooperação e parcerias. Optar por condutas adequadas em relação às pessoas e ao ambiente vivenciado, ressaltando significativamente a importância de se ter a clareza sobre a intencionalidade da interação na prática social educativa para se levar em conta a construção do sujeito sem sua dimensão tanto individual como social, como agentes de reconstrução do mundo e como espaço de vida humana plena.

Machado (2008) comenta que devemos lembrar de um patrimônio sócio-humanista, respeitando as crianças e adolescentes. Eles serão os futuros homens e mulheres, com necessidades de vivências motoras, psicológicas e sociais, para que ocorra um desenvolvimento integral.

Podemos compreender que por meio do crescimento desordenado dos grandes centros, ocorreu uma grande problemática nos mais diversos segmentos da sociedade. Foram praticamente extintas as áreas de lazer tais como esquinas, ruas, bairros, praças, bosques, jardins, campos, dentre outros espaços que eram verdadeiros celeiros de craques da bola. Em cada espaço mencionado existia uma equipe de futebol, onde principalmente crianças e adolescentes, mesmo jogando e se divertindo com bolas remotas confeccionadas de meias desenvolviam as suas próprias habilidades, suas técnicas, suas capacidades física, mental e social.

Com a extinção desses campos, surge um novo segmento para a ocupação do espaço. Surgem as Escolinhas de Futebol, espaços destinados a crianças, adolescentes e jovens, no intuito de preencher, de maneira educativa e recreativa, o vazio que ficou no processo educacional. Tais escolinhas, que as chamamos de Escolas de Futebol, sem dúvida alguma, passaram a significar lucro, mas sem deixar de estabelecer os objetivos educacionais, culturais e físicos dos participantes. Elas surgem em praças, clubes, condomínios e campos. Diante dessa situação de extinção e ao mesmo tempo de construção de espaço percebe-se que há um processo de aprendizagem envolvendo uma relação entre sujeito e objeto com uma

visão de desafio para a transformação da realidade. De acordo com Moran et al.⁽²⁾, o advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida, podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários (MACHADO, 2008).

Mesmo com a criação desses novos cenários, essas escolas podem ter as mais diversas finalidades: serem formativas, ou seja, visando à formação de atletas; podem ser comerciais, visando o lucro através do esporte; ou sociais, que têm por objetivo a integração atuando sem fins lucrativos. Independente dos fins dessas escolinhas, o que importa é que nossas crianças terão a oportunidade de se socializarem através do esporte, descobrindo-se através do corpo em movimento, do prazer do jogo e das brincadeiras. Conhecerão direitos e deveres, estarão saindo das ruas e sendo educadas através do esporte.

E mesmo que um dia não cheguem a ser profissionais do futebol, conhecerão o seu papel na sociedade: de pessoas responsáveis, que saberão cumprir as suas obrigações, daí a grande relevância de uma Escola de Futebol na vida e na formação cidadã daqueles que a praticam. No entanto, a propagação de Escolinhas em nossa sociedade, como futebol, vôlei, basquete, natação, entre outras modalidades, destinadas a acolher um público infantil e adolescente, vem sendo uma forma de contextualizar o Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

Nos últimos anos um crescimento significativo de novas modalidades esportivas, de novos ambientes que oferecem as práticas e, em virtude do aumento da demanda, de personagens iniciados no processo de aprendizagem esportiva. O esporte na infância deve educar e, sobretudo, ser prazeroso, já que é a satisfação na prática que manterá a criança no ambiente do esporte (MACHADO, 2008).

Decisivamente a Escola de futebol propicia o desenvolvimento do espírito de equipe e da integração, valores que são ministrados de maneira prazerosa tendo como proposta maior criar condições e oportunidades para que crianças e adolescentes possam desenvolver plenamente seus potenciais, transformando-os em competências que lhes proporcionem uma vida mais plena como pessoas, cidadãos e também como futuros profissionais para aqueles que assim aspirarem.

ESCOLAS E O PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

As escolas de iniciação esportiva têm como fator determinante, proporcionar atividades físicas as crianças e adolescentes, no momento adequado e com orientação de profissionais priorizando a formação do indivíduo respeitando os princípios gerais com a finalidade de atingir metas como: processo de crescimento, de satisfação, de liberdade, de afetividade e prazer na iniciação esportiva.

Tendo como pressuposto da iniciação esportiva não ser um momento de especialização e cobranças exageradas de resultados e performances, mas, ao contrário, compreendendo a importância de ser um momento agradável, de vivências de novas experiências motoras, cognitivas, afetivas e sociais, trataremos, na sequência das relações entre a criança e demais envolvidas no processo de iniciação esportiva sistematizada, tendo como foco ambiente de ensino não formal (MACHADO, 2008).

Dentro dessa complexidade que envolve a natureza esportiva, inserem-se os personagens que a constroem em sua totalidade. No entanto torna-se importante ressaltar que a atividade a ser desenvolvida com os iniciantes esportivos, apresentará características diferenciadas, dependente de múltiplos fatores, dos quais podemos elencar: interesse do realizador, interesse do público alvo, entre tantos outros interesses dos atores que se encontram envolvidos nesse processo.

Salles (2012) destaca que quando estamos diante da possibilidade de trabalho em uma escola destinada à iniciação esportiva, duas questões destacam-se entre tantas outras que surgem. 1ª - Qual (is) o (s) objetivo (s) da escola? 2ª - O que se espera como resultado futuro?

Conforme as questões destacadas acima se percebem que o tempo disponível passa a ser um determinante quanto à forma de condução das ações de iniciação, podendo se trabalhar em pequeno, médio ou longo prazo. Assim, para cada situação haverá uma forma de intervenção no processo de formação do jovem atleta de acordo com o seu desenvolvimento diante de uma perspectiva sócio interacionista.

Craidy (2001) relata que: Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. Isto possibilita uma nova compreensão para que objetivos sejam alcançados.

Tratando-se, pois de objetivos estes serão atendidos mediante a expectativa que se traça. Moran (2001), afirma que avançaremos mais se soubermos adaptar os

programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação. Logo quando a intenção é compor atletas para acolher aos interesses de grêmios esportivos que fazem da competição o seu alicerce social, a busca de atuação é alocada como objetivo principal e tende então a ser realizada em curto prazo.

Este é o caso dos clubes esportivos tradicionais, que têm suas equipes de base e formação, desde cedo, participando de competições oficiais, tanto regionais, como estaduais e nacionais. Nestes clubes, em geral, a qualidade do trabalho desenvolvido pelo professor é aferida pelos resultados obtidos nestas competições. Geralmente, neste tipo de escola, há a eliminação precoce dos atletas, em função do rendimento apresentado. Na realidade, não se trata, neste caso, de uma escola de formação propriamente dita, mas sim de um clube de aperfeiçoamento. Portanto, devemos nos atentar para o fato de que, camuflados com rótulos, podemos presenciar vários interesses frente a uma iniciação esportiva.

Porém, sendo o objetivo proporcionar atividade física, sem que a criança tenha que apresentar resultados competitivos imediatos, o trabalho poderá ser realizado com outros valores no seu desenrolar. Assim, a criança terá oportunidade de se expressar, sem correr o risco de ser eliminada pela falta de habilidade apresentada na fase inicial da atividade. Moran (2001) mais uma vez afirma que: com a flexibilidade procuramos adaptar-nos às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

É prudente que os coordenadores, professores e monitores saibam respeitar as individualidades e tenham consciência de que cada criança tem o seu próprio tempo de desenvolvimento que, em alguns casos, pode ser acelerado ou dificultado, cabendo aos professores favorecer para que o indivíduo vá vencendo as barreiras de forma natural. Não se pode ignorar o processo formativo pelo qual passa as crianças.

EDUCAÇÃO PELO ESPORTE COMO PRERROGATIVA DA ESCOLINHA DE FUTEBOL

Na sociedade contemporânea, o pilar educação pelo esporte é uma das vias poderosas e privilegiadas para desenvolver o potencial de crianças e adolescentes. Esta educação voltada para o esporte onde quer que seja praticada (na escola, em aulas de educação física ou em outros espaços educativos) implica em espelhar os objetivos educacionais inerentes aos princípios de cidadania, de diversidade, de inclusão social e de democracia. Enfim, o esporte educacional implica na formação de valores, hábitos e atitudes (BERGO, 2012).

Entende-se que o esporte aliado à educação torna-se uma poderosa arma na área da proteção social e no resgate de crianças e adolescentes em situações de risco, pois esta ferramenta irá manter estes atores ocupados com atividades prazerosas, preenchendo o seu tempo de forma útil e agradável, não os deixando ociosos nas ruas. As atividades físicas e desportivas têm especial importância, pois de um modo em geral oferecem uma gama de ações destinadas a aplicar construtivamente o tempo livre. Estudos nas mais diferentes modalidades apontam para os benefícios da iniciação esportiva, bem como para os riscos, quando os sujeitos se encontram afastados de uma base pedagógica.

Para Machado (2008) embora a atividade física seja recomendada desde os primeiros anos de vida, não se podem ignorar as transformações física, psíquicas e sociais pelas quais as crianças passam desde o processo de geração. Mostra disso é que 2005 foi escolhido pela ONU (Organização das Nações Unidas) como o "Ano do Esporte para a Paz e o Desenvolvimento". Esse movimento também chegou às instituições de Ensino Superior, que têm investido em projetos sociais dessa natureza. "Muitos países enfrentam marginalização do sistema de educação. A ONU observou que o esporte, mesmo que tenha como princípio o desenvolvimento físico e da saúde, serve também para a aquisição de valores necessários para coesão social e mundial".

A prática do esporte vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios. Por isso cada vez mais cresce a sua importância como ferramenta de inclusão social. Ao aliar Esporte e Educação de qualidade é possível permitir que crianças e adolescentes se sintam participantes da sociedade, além de possibilitar que eles desenvolvam habilidades de concentração e coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional (FRISSELI; MANTOVANI, 1999).

Diante de toda essa situação precisamos compreender que o esporte, como instrumento inicial, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social. É neste ponto que entende-se também que o esporte tem um papel decisivo, juntamente com a área educacional, na busca por princípios e valores sociais, morais e éticos formando um verdadeiro canal de socialização positiva para o processo da inclusão social.

FUTEBOL: O MERCADO DA BOLA E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

A sociedade globalizada convive com um permanente conflito no universo da relação capital-trabalho. Esse processo apresenta nítidas repercussões nos mais diversos setores gerando um desequilíbrio econômico e social no mundo contemporâneo. Vivemos nesse contexto de diversidade, relatividade e de pluralidade de valores. Estar em sintonia com as necessidades e avanços, problemas, enfim com a realidade das pessoas, da comunidade, dos grupos sociais, da nação e do mundo, faz-nos ancorar nesta perspectiva contextual (RIOS, 2001).

O futebol, por sua vez dentro desta perspectiva, desde sua implantação no Brasil, se organizou não somente de acordo com o contexto social e cultural vigente, mas também econômico, visando desta forma o mercado da bola.

O indivíduo trabalha e consome, aprende e cria, reivindica e consente, participa e recebe: a universalidade do Ethos se desdobra e particulariza em Ethos econômico, Ethos político, Ethos social propriamente dito (RIOS, 2001).

Historicamente o esporte / futebol cresceu apontado para um desenvolvimento global, embora com uma ótica inegavelmente direcionada para uma força de trabalho isto porque as relações sociais predominam na zona de um poder do sistema capitalista. Nessa teia de (des) entendimentos, surge um valioso incremento: o trabalho e a propagação das escolinhas de esportes que passa a adotar um conjunto de práticas, instrumentos e ações eminentemente pedagógico-educativa, voltadas para mudanças e compromissos significativos no campo das políticas públicas esportivas (SALLES, 2012).

Esta compreensão reflete nas implicações sociais de construção como uma necessidade indiscutível de assegurar o direito à cidadania dos sujeitos dentro de

um modelo político-econômico-social. Esses novos paradigmas muito podem contribuir para um caráter pedagógico-educacional na busca de novos talentos respeitando estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo e contemplar as várias possibilidades como sociais, intelectuais, motoras, educacionais e também esportivas da cultura infantil em suas diversas faixas etárias incluindo por sinal a fase da adolescência (CRAIDY, 2001).

Mesmo com as implicações do avanço do capitalismo no Brasil, mesmo sendo o futebol um fenômeno sociocultural, um mercado, mercadoria, produto da bola, mesmo do futebol amador ao futebol profissional, qual seja a opção de se ver esse esporte, é fato que ele faz parte do cotidiano brasileiro. Sua presença como formador de uma identidade também parece já ser consenso entre os pesquisadores, seja a ideia da identidade nacional, ligado à seleção brasileira, sejam as várias identidades clubísticas pelo país, além de outras possíveis como de bairros, de cidades e até mesmo internacionalmente, através de interesses econômicos vem atingindo um nível de comercialização surpreendente.

Conforme Moran (2001) o mundo do trabalho indica que as organizações buscarão indivíduos talentosos, criativos, que saibam projetar, analisar e produzir conhecimento. Para isso há o enfrentamento de novos desafios dentro dessa complexa teia de relações e interdependência na qual os trabalhos coletivos e de parcerias exigirão a colaboração e a participação de todos.

FUTEBOL: ESPORTE, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Por meio do esporte, as crianças e adolescentes poderão desenvolver independência e confiança em si mesmas, como forma de preparar para a vida, cultivando hábitos saudáveis e realizando práticas que deem prazer, bem-estar, alegria, bom humor, enfim toda uma relação positiva que priorize a prática de atividades físicas esportivas e garanta melhores condições para a promoção em saúde, uma vez que o direito à saúde é parte de um conjunto chamado “direitos sociais”, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas (BRASIL, 2012).

Portanto, no Brasil (2008) este direito está reconhecido na Constituição Federal de 1988, “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante

políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação”

Associando-se o contexto esporte a saúde e qualidade de vida, caracteriza-se então uma condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais que distinguem as condições em que vive o ser humano.

Conforme Bergo (2012) isso implica que as pessoas, individualmente e em grupo, possuam saúde física e mental, sintam-se bem consigo mesmas, com as pessoas que as cercam e com a vida. Envolve, portanto, estar em equilíbrio. Para melhor definir essa expressão qualidade de vida, em termos gerais deve-se levar em consideração a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência tais como: alimentação, vestuário, trabalho, moradia, relações afetivas e inclusive sócio esportivas, entre tantas outras necessidades e diretos fundamentais como vida e saúde.

O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 iniciam a exposição dos direitos fundamentais pelo direito à vida e à saúde. No artigo 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lê-se: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 2012).

Por esse motivo, é importante ressaltar com que as crianças brincam quais os brinquedos que elas mais gostam em que momentos estão mais tranquilas ou mais agitadas, quando estão com sono, fome ou mesmo com alguma dor.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, uma criança saudável não é aquela que tem o corpo nutrido e limpo, mas aquela que pode utilizar e desenvolver o seu potencial biológico, emocional e cognitivo, próprio de espécie humana, em um dado momento histórico e em dada cultura. Essa promoção do crescimento e do desenvolvimento saudável das crianças na instituição educativa está baseada no desenvolvimento de todas as necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e psíquica durante o período do dia em que elas permanecem na instituição (BRASIL, 1998).

Assim sendo, a saúde da criança e do adolescente revela sua singularidade que vive em determinada família, que por sua vez vive em um grupo social, tendo, portanto uma história e necessidade de cuidados específicos. Revela, também, a

qualidade de vida em meio a um espaço coletivo que demanda condições ambientais e cuidados adequados ao contexto educacional. Todo esse processo então significa defender vidas, por isso, torna-se indispensável organizar um ambiente favorável para cuidar e educar com segurança, conforto e proteção para que a criança e o adolescente desenvolvam valores e princípios éticos que contribuam para seu próprio bem-estar e interação com os demais por intermédio da prática esportiva.

CONSIDERAÇÕES

Durante o trajeto reflexivo deste trabalho pode-se observar através dos registros literários que a escolinha de esportes provoca uma grande contribuição no campo ético, político e social, fazendo-se necessário priorizar o desenvolvimento integral da criança e do adolescente respeitando seus saberes, seus valores e experiências dentro dessa complexa tarefa.

Essa contribuição visa melhorar a qualidade de vida em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem onde é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, criando espaços de autonomia, de expressão e de iniciativa para uma maior compreensão de mundo.

Considerando-se principalmente que as crises econômicas e outros fatores que assolam as condições de trabalho no Brasil e no mundo, observa-se que as relações no mercado de trabalho em dados momentos se apresentam conturbadas e conflituosas. Face ao exposto acima citado, não se pode ignorar o valor do conteúdo esportivo via escolinha de futebol principalmente por suas características fundamentais como a ludicidade, a liberdade, prazer e em caráter especial na formação para cidadania.

Vale ressaltar que esta temática não está acabada. Ela é contínua. Continuar explorando esta área é um desafio, porque através dela, requer fundamentos para uma implementação de políticas com ênfase em promoção e prevenção no aspecto biopsicossocial do indivíduo e conseqüentemente em sua coletividade. Diante dessa expressiva situação tornou-se bastante claro e conclusivo que este estudo permitiu um amplo leque de possibilidades de aprendizagem.

REFERENCIAS

BERGO, Heliane. **Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília – DF. Ceteb, 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069/1990. Brasília – DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2012 a.

_____. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de revisão nº 1 a 6/ 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1 a 1/92 a 7/2012. E pelo decreto legislativo nº 186/2008. Brasília – DF: Senado Federal, 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para à Educação Infantil** Brasília: MEC/ SEF, 1998. v.1.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva: **Educação Infantil**. Pra que te Quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRISSELI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol Teoria e Prática**. São Paulo-SP: Phorte, 1999.

MACHADO, Afonso Antonio. **Especialização Esportiva Precoce**. Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí – SP: Fontoura, 2008.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3ª ed. Campinas- SP: Papyrus, 2001.

RIOS, Terezinha; Azerêdo. **Ética e Competência**. 10ª Ed. São Paulo- SP: Cortez, 2001.

SALLES, José Geraldo do Carmo. **Escola de Futebol**. 1ª ed. Várzea Paulista – SP: Fontoura, 2012.

